

COMUNICADO DE IMPRENSA

25 de Junho de 2015, Lisboa

As frutas e hortícolas, de que tanto gostamos, estão em risco

A organização “Agri-food chain Roundtable for Plant Protection” chamou a atenção para as preocupações do sector

Ontem, a deputada europeia Anthea McIntyre¹ em conjunto com a “Agri-food chain Roundtable for Plant Protection” que engloba 19 associações, acolheu um evento no Parlamento Europeu no qual esta organização apresentou as suas preocupações relativas à actual abordagem da UE no “design” das políticas e legislação para os produtos fitofarmacêuticos (PF) e o potencial impacto ao longo da cadeia agro-alimentar.

Em particular foram evidenciadas as seguintes previsíveis consequências para o sector:

- 1. Falta de disponibilidade de soluções para os agricultores** devido a problemas na avaliação zonal, em especial nos reconhecimentos mútuos, disponibilizando novos produtos no mercado, bem como em instabilidade regulamentar, como é o caso dos candidatos a substituição. A variabilidade nas formas de implementação da avaliação zonal entre países cria fortes distorções na competitividade. A falta de soluções adequadas, como por exemplo as modernas e eficazes soluções para o tratamento de sementes, podem conduzir a severas consequências para os agricultores na gestão de resistências e na protecção contra novas ameaças, como a *Xylella fastidiosa*.
- 2. O forte aumento de custos para a aprovação de novos produtos** resulta num longo processo e atraso na disponibilidade de novas substâncias para os agricultores da UE. O processo de aprovação de novos produtos leva agora 4-6 anos, 2 anos mais do que na legislação anterior. A permanente reavaliação das substâncias existentes, baseada em novos requisitos, limita ainda mais as ferramentas ao dispor dos agricultores.
- 3. Segurança alimentar no comércio europeu.** A falta de soluções apropriadas para proteger algumas culturas pode vir a traduzir-se numa falha de abastecimento nos mercados europeus. As frutas e hortícolas são a base de uma alimentação saudável, mas em muitos casos as ferramentas adequadas para a protecção destas culturas não estão disponíveis. A figura dos chamados “usos menores” deveria ter um papel importante e necessita de ser mais operacional e eficiente urgentemente. Há a necessidade de ser criada uma única Zona EU para “usos menores” e mais genericamente para adoptar o espírito do novo Regulamento EC/1107/2009: harmonização, reconhecimento mútuo, alargamentos de espectro, etc. Estas ferramentas devem ser devidamente

¹ Anthea. McIntyre (UK, ECR) é membro suplente do “Committee on Agriculture and Rural Development”. Tem sido sempre muito ativa em relação aos problemas da agricultura. No último mandato escreveu um Relatório intitulado “The future of Europe’s Horticultural Sector”. Este ano é colaboradora do grupo ECR para o sector de frutas e hortícolas do qual o português Nuno Melo é relator. Adicionalmente a Sra. McIntyre está muito interessada em Usos Menores / Culturas “Especiais”.

implementadas sem restrições adicionais artificialmente criadas pelos Estados-Membro. Ao mesmo tempo as diferenças legislativas entre a UE e países terceiros pode impactar negativamente o negócio relativo a produtos que necessitam de ser importados de fora do espaço europeu.

A “Roundtable” pede ação à UE e aos Estados-Membro para que assegurem que as políticas dirigidas aos PF’s sejam implementadas de forma coerente por toda a UE e com países terceiros, e que tenham em conta as recomendações necessárias para ir ao encontro das necessidades dos produtores e dos consumidores europeus.

Agri-food chain Roundtable for Plant Protection

